



FRAGILIDADE ENTRE IDOSOS AJUDA A PREVER DESFECHOS GRAVES DE SAÚDE

De acordo com um estudo internacional que incluiu pesquisadores da Escola de Medicina da Universidade de Duke, a fragilidade entre os idosos com doença cardiovascular parece ser mais preditiva do risco de ataque cardíaco, de acidente vascular cerebral e de morte do que a idade.

Em artigo publicado online no periódico *European heart journal: Acute cardiovascular care*, os cientistas chamaram atenção para o fato de que a fragilidade é facilmente diagnosticada e deve ser usada em conjunto com o atual sistema de pontuação que estratifica pacientes com síndrome coronária aguda.

“O que nós descobrimos foi muito poderoso: mesmo levando-se em conta os riscos-padrão, a fragilidade aumentou a probabilidade de um evento cardiovascular importante”, disse o principal autor da pesquisa, o Dr. E. Magnus Ohman, diretor do Programa de Doenças Coronarianas Avançadas da Escola de Medicina da Universidade de Duke. “Fragilidade não é difícil de se avaliar. Nós, como clínicos, não incorporamos essa característica ao nosso raciocínio, mas nosso estudo sugere que é o que devemos fazer”.

Ohman e seus colegas empregaram dados obtidos por uma grande pesquisa internacional chamada TRILOGY ACS, que estudou pacientes de alto risco, com angina instável tratados com medicamentos e não com procedimentos cirúrgicos.

Quase 28% dos participantes do TRILOGY ACS com mais de 65 anos de idade foram classificados como frágeis ou pré-frágeis com base em respostas a cinco perguntas-chave: Sofreram perda de peso, redução de força de apreensão, exaustão, desaceleração do ritmo de caminhadas e diminuição dos níveis de atividade?

Os pesquisadores evidenciaram que 39,7% dos pacientes com fragilidade tinham mais propensão a sofrer morte por causas cardiovasculares, ataque cardíaco ou derrame quando comparados a 23,1 % dos pacientes não-frágeis.

Entre os frágeis, quase 40% tiveram um evento cardiovascular ao longo de um seguimento de 30 meses e um em cada quatro sofreram morte por causas cardiovasculares.

“A fragilidade pode caracterizar melhor as populações idosas do que a idade cronológica” disse Ohman. “Incorporar a avaliação de fragilidade é um meio importante para medir a vulnerabilidade do paciente”.

H. D. White, C. M. Westerhout, K. P. Alexander, M. T. Roe, K. J. Winters, D. D. Cyr, K. A. Fox, D. Prabhakaran, J. S. Hochman, P. W. Armstrong, E. M. Ohman. Frailty is associated with worse outcomes in non-ST-segment elevation acute coronary syndromes: Insights from the Targeted platelet Inhibition to clarify the Optimal strategy to medically manage Acute Coronary Syndromes (TRILOGY ACS) trial. *European Heart Journal: Acute Cardiovascular Care*, 2015; DOI:10.1177/2048872615581502

Mais informações no link abaixo:

<http://www.newswise.com/articles/frailty-among-older-heart-patients-helps-predicts-severe-outcomes>